

A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS ATIVIDADES DE PESQUISA ESCOLAR E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ATUAÇÕES CONJUNTAS ENTRE O PROFESSOR E O BIBLIOTECÁRIO

INFORMATION MEDIATION IN SCHOOL RESEARCH ACTIVITIES AND THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES: JOINT ACTIONS BETWEEN THE TEACHER AND THE LIBRARIAN

Sanielly Ianar Alves de Lima – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
sanielly.lima@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0000-0003-0224-831X>

Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade – Universidade Federal de Alagoas (UFAL),
roberia.andrade@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0000-0002-2770-5321>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo discute a mediação da informação nas atividades de pesquisa escolar mediante o uso das tecnologias de informação e comunicação. Para tanto, considera a atuação conjunta entre o professor e o bibliotecário. Faz uma discussão teórica por meio de revisão de literatura, apresentando aspectos conceituais sobre mediação da informação, pesquisa escolar e tecnologias de informação e comunicação. Reflete sobre a atuação do professor e do bibliotecário no processo de mediação da informação. Logo, traz à tona a pertinência dessa discussão, ressaltando a importância de se ter estudos sobre mediação da informação nas atividades de pesquisa escolar no âmbito da Ciência da Informação, bem como do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de prática profissional e conjunta entre o professor e o bibliotecário.

Palavras-chave: mediação da informação; pesquisa escolar; tecnologias de informação e comunicação; professor-bibliotecário.

Abstract: This article discusses information mediation in school research activities through the use of information and communication technologies. To this end, it considers the collaborative work of teachers and librarians. It provides a theoretical discussion through a literature review, presenting conceptual aspects of information mediation, school research, and information and communication technologies. It reflects on the role of teachers and librarians in the information mediation process. Therefore, it highlights the relevance of this discussion, highlighting the importance of studies on information mediation in school research activities within the scope of Information Science, as well as the use of information and communication technologies in the professional and collaborative practice process between teachers and librarians.

Keywords: *information mediation; school research; information and communication technologies; teacher-librarian.*

1 INTRODUÇÃO

A mediação da informação é um processo de suma importância em todo e qualquer exercício profissional. No contexto escolar, as atividades de pesquisa escolar, por exemplo, comprovam a necessidade de mediação.

Além disso, o uso de ferramentas, como as tecnologias de informação e comunicação (TICs), auxiliam e viabilizam a mediação da informação, contribuindo para o resultado final.

Entende-se que a mediação da informação, seja no ambiente escolar, seja em qualquer outro espaço, requer uma participação colaborativa de profissionais, que somadas suas práticas e competência, auxiliem os usuários da informação no processo de mediação.

No âmbito escolar, por exemplo, a prática da mediação da informação está diretamente relacionada ao exercício profissional do professor e do bibliotecário. Ambos realizam atividades distintas em seu cotidiano, mas que diante das propostas de atividades educacionais podem atuar concomitantemente e de forma colaborativa, auxiliando-se de maneira mútua, do mesmo modo que agindo como mediadores dos alunos/pesquisadores nas atividades escolares.

Em tempos do uso constante das TICs, nas diversas práticas sociais, as atividades escolares têm passado por mudanças e se adequado a esse novo cenário tecnológico. Hoje, é comum nas atividades escolares propostas o uso de ferramentas como auxílio.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral: Discutir o processo de mediação da informação na realização das atividades de pesquisa escolar.

Para tanto, propõe os seguintes objetivos específicos:

- a) Apresentar o conceito de mediação da informação;
- b) Descrever a atividade de pesquisa escolar;
- c) Refletir sobre o papel do professor e do bibliotecário no processo de mediação;
- d) Discorrer acerca do uso das tecnologias de informação e comunicação nas atividades de pesquisa escolar.

Logo, este estudo justifica-se pela pertinência em se discutir a mediação da informação nas atividades de pesquisa escolar dentro do âmbito da Ciência da Informação. Justifica-se também, porque traz à tona reflexões teóricas acerca da importância da atuação profissional do professor e do bibliotecário, agindo de maneira conjunta no processo de

mediação. Por fim, reconhece que diante do avanço tecnológico, as atividades escolares passam diariamente por mudanças significativas, e alunos e professores cada dia mais se apropriam dessas ferramentas para realizarem suas atividades.

Para tanto, realiza uma discussão teórica, por meio de uma revisão de literatura abordando os variados conceitos de mediação da informação, assim como concepções sobre pesquisa escolar e as TICs. Garcia (2016, p. 292), sinaliza que a revisão bibliográfica ou revisão de literatura “[...] é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado.” Assim sendo, o estudo organiza distintas opiniões teóricas de autores diversos acerca da mediação da informação, entendendo o pensamento distinto e particular de cada um, mas correlacionando-os e estabelecendo a partir disso, significativas reflexões.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: CONCEITOS BÁSICOS À LUZ DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Pensar a mediação da informação é considerar um universo de conceitos diversos que levam ao entendimento de um processo que cada vez mais vem ganhando a atenção de pesquisadores. Ou seja, a mediação corresponde ao objetivo final de um exercício que deseja o alcance efetivo de um resultado.

De acordo com Almeida Júnior (2009, p. 92), a mediação da informação significa:

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

No âmbito da Ciência da Informação, as discussões sobre mediação têm ganhado força ao longo do tempo, sobretudo, porque está diretamente relacionada a outros processos de informação: organização e representação, acesso, recuperação e apropriação da informação, por exemplo.

A mediação da informação perpassa, portanto, dois fatores fundamentais: a apropriação da informação que se centra na figura do usuário e a disseminação da informação que se centra na figura do mediador.

Assim, o processo de mediação da informação insere-se no diálogo e na interação com o usuário, a fim de solucionar as suas necessidades. Diante disso, a mediação da

informação liga-se, segundo Japiassú (2006, p. 182), “[...] ao problema da necessidade de explicar a relação entre duas coisas, sobretudo entre duas naturezas distintas [...]”.

Isso corrobora para a concepção de Silva e Silva (2012), o qual comprehende que a mediação da informação ocorre como forma de processo dentro de um espaço não necessariamente físico, visto que hoje, o ambiente virtual com a forte presença da tecnologia tem interferido nas atividades cotidianas como a busca pela informação, por exemplo. Por essa razão, Almeida Júnior (2009) reforça que a mediação da informação contraria:

A ideia de neutralidade, tanto do mediador como do processo, torna-se claramente inapropriada e o momento da relação/interação profissional da informação x usuário é estruturado não como algo estanque e fracionado no tempo, mas envolvendo os personagens como um todo, os conhecimentos conscientes e inconscientes, e o entorno social, político, econômico e cultural em que estão imersos. A mediação da informação é um processo histórico-social. O momento em que se concretiza não é um recorte de tempo estático e dissociado de seu entorno. Ao contrário: resulta da relação dos sujeitos com o mundo (Almeida Júnior, 2009, p. 93).

Pensar sobre as diferentes concepções de mediação da informação requer levar em consideração o conceito de “informação” e, por ser um elemento versátil, toma-se a concepção de informação sob a perspectiva da Ciência da Informação. Diante disso, Capurro e Hjorland (2007, p. 187) afirmam que a informação é:

[...] é qualquer coisa que é de importância na resposta a uma questão. Qualquer coisa pode ser informação. Na prática, contudo, informação deve ser definida em relação às necessidades dos grupos-alvo, servidos pelos especialistas em informação, não de modo universal ou individualista, mas, em vez disso, de modo coletivo ou particular.

O objeto informação mediante sua versatilidade pode ser observado em qualquer espaço social e pode significar qualquer elemento seja simples ou complexo, explícito ou implícito, constituindo-se assim uma mensagem de sentido transmitida. Essa percepção é comprovada através do que sinaliza Le Coadic (1996, p. 5), o qual entende a informação como:

É um significado transmitido a um ser consciente por meio de mensagens inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem.

Portanto, a mediação da informação, independentemente do espaço que ela ocorra, toma como objeto a informação como mecanismo de construção e/ou transformação do conhecimento, tal qual afirma Almeida Júnior (2009, p. 97) “A informação não dirime as dúvidas ou elimina incertezas. Ela exige a reconstrução do conhecimento na medida em que destrói certezas”.

Assim, a mediação da informação em qualquer contexto que reside, pressupõe um processo de construção social constante, ou seja, um “construto social”, que foge da neutralidade, promovendo o pensamento crítico, a formação de saberes e opiniões.

Diante disso, no contexto escolar, por exemplo, a mediação da informação perpassa por um conjunto de agentes mediadores que no seu fazer profissional realizam essa tarefa. Mas, é preciso considerar que esse trabalho não é feito de maneira isolada. Na escola, a sala de aula, o pátio, a biblioteca, são espaços propícios à mediação, mas é preciso compreender quem são os agentes e como trabalham.

No caso da biblioteca escolar, por exemplo, o mediador central é o bibliotecário que atua como agente informacional. Todavia, seu exercício ocorre com a colaboração direta do professor, que realiza suas funções dentro do espaço da sala de aula. Esse trabalho integrador entre professor e bibliotecário é fundamental porque é o professor o agente proposito das atividades. Já o bibliotecário é o agente orientador das atividades, traçando as melhores estratégias para que o aluno realize as atividades propostas.

2.1 A mediação entre a sala de aula e a biblioteca escolar: o professor e o bibliotecário como agentes mediadores

A mediação escolar depreende um grande desafio visto que não é uma realidade de todas as escolas. Em muitos espaços educacionais, quando a mediação ocorre, é de maneira fragilizada e não articulada. O mediador, na maioria das vezes, atua na resolução de conflitos no espaço escolar, na comunicação entre escola e família, intermediando as situações-problemas e buscando soluções.

Em contrapartida, no contexto da sala de aula, a mediação acontece por intermédio direto do professor, ele é o mediador entre o aluno e suas ações. De acordo com Mousinho *et al.*, (2010, p. 94), o mediador:

[...] é aquele que no processo de aprendizagem favorece a interpretação do estímulo ambiental, chamando a atenção para os seus aspectos cruciais, atribuindo significado à informação recebida, possibilitando que a mesma aprendizagem de regras e princípios sejam aplicados às novas aprendizagens, tornando o estímulo ambiental relevante e significativo, favorecendo o desenvolvimento.

O mediador escolar é o responsável pelo desenvolvimento de diferentes aspectos dos usuários, tais como a capacidade de detectar variações de informação, de ser perceptível às dificuldades de identificar problemas e de ter mais autonomia nas iniciativas e tomadas de decisão mediante uma informação.

Logo, na escola, o mediador tem como função primordial, conforme afirma (Mousinho *et al.*, 2010, p. 95), de ser “intermediário entre a criança e as situações vivenciadas por ela, onde se com dificuldades de interpretação e ação”. Para, além disso, o mediador e a escola podem estabelecer um ato de parceria, contribuindo em conjunto para o desenvolvimento dos alunos.

Freire (2011, p. 47) diz que a escola “[...] é percebida como um local onde o seu propósito é ensinar e educar num processo formativo e dialógico”. Nesse contexto, o professor, segundo Masetto (2000), “[...] se coloca como um facilitador, instigador ou motivador da aprendizagem, que ativamente colabora para que o aluno/ aprendiz consiga alcançar seus objetivos”.

Sobretudo, o professor “[...] atua como mediador pedagógico entre o conteúdo e a aprendizagem por parte dos alunos” (Ferreira; Santos Neto, 2016, p. 9). O bibliotecário escolar, por sua vez, “[...] é um mediador de informações entre alunos e suas necessidades e, acima de tudo, permite que esses alunos construam conhecimento através de sua mediação”. (Ferreira; Santos Neto, 2016, p. 6).

Nos espaços da sala de aula e da biblioteca escolar, os papéis do professor e do bibliotecário se inter-relacionam, principalmente, quando se trata da mediação, corroborando para a construção do ensino e da aprendizagem. Segundo o Manifesto da “Biblioteca Escolar no Ensino e na Aprendizagem para Todos”, criado em 1999 pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a biblioteca escolar,

[...] propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE

habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA, 1999, p. 1).

Essa promoção da informação descrita pelo Manifesto IFLA (1999), fundamenta um trabalho diário e parceiro com a biblioteca escolar. Para tanto, reforça o ideal de interação entre bibliotecários e professores citado por Macedo (2005, p. 169), que, uma vez juntos, agem “[...] interpenetrando conhecimentos e práticas específicas de cada um no intuito de capacitar o estudante [...]”. Isso requer ainda o preparo para o uso da informação e do conhecimento. A biblioteca escolar, conforme sinaliza Bicheri (2008, p. 20),

[...] não é uma estrutura isolada, mas sim envolvida com todo o programa e processo educativo. Deve voltar seus objetivos e atividades para a comunidade escolar, ou seja, alunos, professores, funcionários e pais de alunos, entre outros membros ligados a essa comunidade. É um espaço propício ao ensino e à aprendizagem, a encontros, encantos, descobertas, conhecimento, prazer, convivência, comunicação, recreação, dúvidas e esclarecimentos, entre outros pontos.

Diante disso, o bibliotecário escolar e o professor operam a função de mediador, respeitando o espaço e a particularidade de cada um, entretanto isso não elimina a possibilidade de um trabalho colaborativo entre ambos. Tal qual cita Bicheri (2008, p. 33), o bibliotecário “[...] deve trabalhar em equipe, revelando-se ao professor como um colega/companheiro nas atividades, e não como um indivíduo apático, que em nada interfere e coopera com as metas da escola”.

Portanto, comprova-se então que bibliotecário e professor devem realizar um trabalho conjunto e integrado ao passo que essas relações favorecem o desenvolvimento de atividades dentro do espaço da biblioteca escolar.

2.2 A pesquisa escolar e o uso das tecnologias de informação e comunicação no espaço da biblioteca

A escola como espaço de contínua construção do conhecimento deve promover uma série de atividades que desenvolvam a aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, é possível pensar na pesquisa escolar como atividade básica e primordial para o desenvolvimento do aluno/indivíduo social.

Kuhlthau (2010, p. 29) comprehende a pesquisa como um processo que consiste num conjunto de ideias através de informações localizadas, lidas e compreendidas. Entende-se,

portanto, que a pesquisa é uma atividade contínua, processual à medida que essas ideias são produzidas a partir das necessidades informacionais que vão surgindo. Significa dizer ainda que a pesquisa consiste numa atividade de transferência de competências e habilidades e que precisa ser desenvolvida de forma consciente.

Isso corrobora com o pensamento de Carvalho (1972) ao considerar que pesquisa sendo uma atividade de consulta promoveria para o aluno o desenvolvimento de habilidades de estudo assim como o exercício da autoaprendizagem, ou seja, a aprendizagem de maneira autônoma, responsável.

Como afirma Bicheri (2008, p. 11), a pesquisa escolar “[...] é uma das atividades que apoiam tanto professores quanto alunos/pesquisadores na descoberta, na apropriação do conhecimento, experiência e vivência”. Dessa forma, a pesquisa escolar surge como recurso educacional de apoio ao trabalho do professor, como também de atividade promovedora do desenvolvimento de habilidades e competências do aluno.

Para Moro e Estabel (2004, p. 1), um dos princípios básicos da pesquisa escolar é o de:

[...] auxiliar o aluno a estudar com independência, planejar, conviver e interagir em grupo, aceitar as opiniões dos outros, usar adequadamente a biblioteca, utilizar as fontes de consulta, desenvolver o pensamento crítico e o gosto pela leitura, adquirir autonomia no processo de conhecimento, aprender a trabalhar colaborativa e cooperativamente, entre outros.

Nesse sentido, a pesquisa escolar torna-se atividade primordial no processo de construção do conhecimento, pois possibilita conhecimento, curiosidade, informação, interação e aprendizagem. Assim, a pesquisa escolar,

[...] deve ser uma atividade em que os alunos tenham oportunidade de estudo independente, de planejamento de trabalho, de uso de fontes de informação, de desenvolver o pensamento crítico, de adquirir autonomia no processo de conhecimento, de aprender a trabalhar com seus colegas colaborando e contribuindo com o grupo, de sugerir, construir, elaborar, concluir, sentindo-se satisfeito com os resultados atingidos (Moro; Estabel, 2004, p. 3-4).

Para além de um recurso educacional utilizado no processo de ensino e aprendizagem, a pesquisa escolar constitui, conforme pontua Ninin (2008, p. 21), “[...] uma atividade sistematizada e mediada entre sujeitos, pautada em instrumentos que propiciam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia”. Dessa forma, a pesquisa

escolar pode promover o questionamento, a análise, a crítica, a avaliação, a síntese, a argumentação e a criação dos sujeitos envolvidos.

Entretanto, essa sistematização não ocorre de maneira isolada, isto é, como uma atividade à parte das demais, sem nenhuma conexão. A pesquisa escolar deve ser desenvolvida em parceria conjunta com professor e bibliotecário, como um exercício de orientação ao aluno no processo de busca de informações.

Essa parceria entre professor e bibliotecário coloca o espaço da biblioteca escolar como fundamental para a prática da atividade de pesquisa escolar, uma vez que a biblioteca fomenta o exercício do pensamento crítico e consciente, levando o aluno ao desenvolvimento intelectual e autônomo, instigando suas competências e habilidades. Pacheco (2020, p. 31) sinaliza que a biblioteca escolar “[...] surge como uma possibilidade real na orientação ao aluno fazendo com que ele consiga aprender acessar a informação de forma correta”.

Essa atividade orientada diretamente pelo professor e pelo bibliotecário consolida da percepção de biblioteca escolar como uma espécie de laboratório, apresentada por Campello (2012, p. 12), ao afirmar que:

[...] a biblioteca é o laboratório que propicia conexão de ideias e construção de conhecimento. É o local onde os estudantes, com o apoio de mediadores competentes, se familiarizam com o aparato informational e se preparam para serem aprendizes autônomos, aqueles que sabem aprender com independência e, mais que isso, que gostam de aprender.

Assim, o estágio laboratorial da biblioteca escolar fundamenta a percepção de que a biblioteca é um contexto de aprendizagem citada por Durban Roca (2012, p. 26) ao sinalizar que:

[...] os alunos podem treinar, ao longo de sua escolarização, práticas de habilidade intelectuais de leitura de acordo com objetivos distintos e finalidades diversas utilizando os múltiplos materiais que a biblioteca oferece. Logo, a biblioteca escolar se desenvolve como um contexto facilitador de um treinamento intelectual e emocional imprescindível que permitirá iniciar e fomentar nos alunos recursos básicos para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Nessa perspectiva, impulsionar a pesquisa escolar parece ser algo necessário e o uso das TICs pode promover um novo olhar e percepção dessa atividade. Segundo Porto (2006, p. 44), “[...] As novas (e velhas) tecnologias podem servir tanto para inovar como para

reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino". Isso pressupõe, portanto, uma real necessidade da escola de incorporar às suas práticas educacionais as tecnologias.

Logo, as TICs são ferramentas que:

[...] facilitam a aquisição de conhecimento permitindo o acesso às fontes de informação, o cruzamento de informação de diferentes fontes e áreas, a comunicação em tempo real ou virtual com outras pessoas e a disponibilização de meios rápidos e eficientes no processamento da informação (Moro; Estabel, 2004, p. 5).

Para tanto, na escola, as TICs também podem ser vistas como agentes mediadores no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ainda, um trabalho conjunto entre alunos, educadores (professores) e bibliotecários, constituindo-se uma espécie de teia, na qual as pessoas envolvidas vivenciam novas experiências a partir do uso dessas tecnologias.

Na pesquisa escolar, por exemplo, as TICs servem não somente como meros mecanismos tecnológicos, mas como mecanismos potenciais do ensino, mas validam, sobre o indivíduo, a noção de "agentes emancipadores", tal qual sinaliza Freire (1982). Isso reafirma a concepção de pesquisa escolar citada por Moro e Estabel (2004, p. 4), como sendo "[...] uma das atividades que possibilita aos alunos a captação, a geração, a disseminação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos". Dessa forma, as TICs conforme apontam Sartori, Hung e Moreira (2016, p. 135) elas "[...] podem servir de meio para se ampliar os saberes e para se criar novas formas de aprender e ensinar".

Assim, mediante o que foi exposto, o grande desafio de muitas escolas brasileiras além da carência de recursos para realização das atividades, é a falta de correlação dessas atividades e/ou da ação parceria entre aluno, professor e bibliotecário. Para, além disso, pensar no uso das tecnologias de informação e comunicação na pesquisa escolar e demais atividades escolares é pensar num trabalho de domínio do uso das TICs. Esse domínio não cabe apenas ao aluno, mas também, ao professor, ao bibliotecário e demais profissionais da comunidade escolar.

3 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto ao longo desse estudo, a relevância de se pensar a mediação da informação nas atividades de pesquisa escolar concentra-se em tomar como

fatores determinantes a ação participativa e conjunta do professor e do bibliotecário, visto que a biblioteca escolar é o espaço direcionado para as pesquisas escolares.

Sendo a mediação da informação um processo que ocorre dentro de um espaço não necessariamente físico, como sinaliza Silva e Silva (2012), é possível imaginá-la acontecendo em ambientes virtuais ou a partir do uso de ferramentas tecnológicas que propicie interação e a busca pela informação desejada. Essa interferência pode acontecer também nas atividades comuns do dia a dia, desmistificando a ideia de que a mediação da informação acontece em contextos complexos.

O ambiente escolar evidencia que a mediação da informação, ocorre de forma direta através do professor, sendo este o mediador pedagógico, conforme aponta Ferreira e Santos Neto (2016). Mas, no contexto da escola, este mediador não é o único é preciso considerar o exercício profissional do bibliotecário escolar, que inserido na biblioteca, também exerce o papel de mediador da informação.

Mediante as múltiplas atividades escolares realizadas, o mediador é parte fundamental para o sucesso de cada uma delas. Nessa perspectiva, é possível trazer como exemplo a pesquisa escolar como uma atividade que possibilita a professores e alunos a descoberta e a apropriação do conhecimento, tal qual pontua Bicheri (2008).

Para além dos professores, o bibliotecário, como figura responsável pelo funcionamento da biblioteca escolar, deve promover um trabalho interativo com o professor, estabelecendo uma espécie de inter-relação. Isso corrobora com o ideal de interação citado por Macedo (2005), o qual enxerga que bibliotecários e professores são agentes de conhecimentos e práticas.

Se um dos princípios básicos da pesquisa escolar é o de auxiliar o aluno a estudar com independência, conforme apontam Moro e Estabel (2004), impulsionar essa prática parece ser determinante na busca pela autonomia do aluno.

Nesse sentido, o uso das TICs torna-se necessário não apenas para promover uma experiência nova e tecnológica, mas, sobretudo, para construir um novo olhar sobre a pesquisa escolar. Isso reitera concepção de Porto (2006) a respeito das tecnologias, como sendo a base para a inovação nas práticas de ensino.

Essa percepção demonstra, portanto, uma real necessidade de mudanças na escola, que se estende às práticas educacionais. As TICs, nesse contexto, servem segundo Sartori,

Hung e Moreira (2016), como meio de ampliação dos saberes e fomento para a criação de novas formas de se aprender e se ensinar.

Logo, as TICs passam a ser vistas não apenas como aparatos tecnológicos, mas como instrumentos potencializadores das atividades escolares. Mais que isso, as novas tecnologias impõem domínio, autonomia de seu uso. Para tanto, na escola, requer preparo da comunidade envolvida (alunos, professores, bibliotecários e demais indivíduos).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR. O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa brasileira em ciência da informação**, Brasília, v. 2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BICHERI, A. L. A. de O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 245f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93713>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CAMPELLO, B. S. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CARVALHO, C. P. A biblioteca e os estudantes. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 196-211, 1972. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/33128>. Acesso em: 26 maio 2025.

DURBAN ROCA, G. D. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRA, E. S.; SANTOS NETO, J. A. dos. Mediação da Informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/108111>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Sobre educação**: diálogos/ Paulo Freire e Sérgio Guimarães. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Revista Línguas e Letras**: Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/13193>. Acesso em: 15 ago. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto Ifla/Unesco para biblioteca escolar**. São Paulo, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar**: e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

KULHTHAU, C. C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yêda F.S. de Filgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MACEDO, N. D. (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

MASSETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T; BECHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. p. 133-173.

MORO, E. L. da S.; ESTABEL, L.B. A pesquisa escolar propiciando a integração dos atores – alunos, professores e bibliotecários – irradiando o benefício coletivo e a cidadania em um ambiente de aprendizagem mediado por computador. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13662>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MOUSINHO, R. et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 87, n. 82, p. 92-108, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862010000100010&script=sci_abstract. Acesso em: 30 jul. 2025.

NININ, M. O. G. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, n. 48, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200002. Acesso em: 30 jul. 2025.

PACHECO, M. N. de. C. R. **A pesquisa escolar na biblioteca como instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem**: um olhar para o ensino fundamental I. 2020. 141 f. (Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Sergipe, 2020.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, Pelotas, jan./abr., 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xpZTSpqSHTKqcz46SbrTGPB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SARTORI, A. S.; HUNG, E.S.; MOREIRA, P. J. O uso das TICs como ferramentas de ensino e aprendizagem: notas para uma prática pedagógica educomunicativa: caso Florianópolis 2013/2014. **Contexto & Educação**, Editora Unijuí, v. 31, n. 98, p. 133-152, jan./abr. 2016.

Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5620>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A mediação da informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/106561>. Acesso em: 29 jul. 2025.